

## INDICADORES

**JUROS**

TBF:	0,6408% a.m.
TJLP:	6% a.a.
Selic:	8,75% a.a.

**INFLAÇÃO**

IPCA-IBGE:	0,75% a.m.
IGP-M:	0,63% a.m.

**CRÉDITO**

Cap. giro:	21,95% a.a.
Desc. Duplic:	1,67% a.m.

**CREDINDÚSTRIA**

Desc. Recebíveis	a partir de 2,00% a.m.
Desc. Duplic:	a partir de 2,50% a.m.
Cheque Especial	a partir de 3,99% a.m.
Capital de Giro	a partir de 2,49% a.m.
Capital de Giro Real	a partir de 1,6% a.m.

**CUB/DF**

Residencial:	R\$ 803,70
Comercial:	R\$ 890,14
Galpão:	R\$ 410,10

**DÓLAR Comercial**

Compra:	1,8240
Venda:	1,8260

**Turismo**

Compra:	1,7770
Venda:	1,9030

**EURO BC**

Compra:	2,46233
Venda:	2,46378

**Turismo**

Compra:	2,3500
Venda:	2,5830

**TAXAS**

TR:	0,0196% a.m.
Poupança:	0,5000% a.m.

**IBOVESPA** -0,47%

## PAGTO/IMPOSTOS

Fevereiro/dias:	
INSS/empresa:	01
Simples:	10
PIS/PASEP/Cofins:	25
INSS/Individual:	15
ICMS:	20
IPI:	25
IRPJ:	28

## Call Center

Marque já sua consulta!



Medicina e Odontologia

**3462-7100**



## Rocha representa indústria brasileira em Cuba

### Desemprego no DF é o menor desde 1997

O desemprego em janeiro no DF ficou em 14,7% - taxa levemente superior aos 14,5% registrados em dezembro do ano passado, segundo dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED). Essa é a menor taxa registrada pelo Dieese no DF desde 1997. No primeiro mês deste ano, o número de desempregados chegou a 205 mil - 3 mil a mais do que o auferido em dezembro passado. O resultado se explica pela insuficiência na geração de postos de trabalho no mês, inferior ao crescimento da População Economicamente Ativa (7 mil). De acordo com a pesquisa, houve supressão de 4 mil postos de trabalho no período, principalmente nos setores da construção civil (menos mil empregos), serviços (também menos mil) e a categoria Outros (menos 3 mil trabalhadores).

### Cautela para sobre consumidor brasileiro

A confiança do consumidor brasileiro foi abalada pela inflação mais alta no início de 2010 e pelo endividamento recente com a compra de bens duráveis. Segundo a FGV, a expectativa do consumidor sobre a economia recuou 3% em fevereiro frente a janeiro, ficando no menor patamar - 103 pontos - desde abril do ano passado. A expectativa de compra de bens duráveis está em 77,5 pontos, menor nível desde março de 2009. Esses dados contribuíram para que o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) apresentasse retração de 2,2% em fevereiro, na comparação com o mês anterior, ficando em 110,2 pontos.

### Supermercados vendem 8,6% a mais

As vendas nos supermercados brasileiros cresceram 8,56% em janeiro na comparação com o mesmo mês do ano passado, já descontada a inflação do período. Segundo a Associação Brasileira de Supermercados (Abbras), no confronto com dezembro, houve queda de 21,74%. Em janeiro os produtos com as maiores altas, na comparação com o mês anterior, foram batata (21,35%), açúcar (4,62%) e leite longa vida (2,73%). Já os produtos com as maiores quedas foram tomate (-14,36%) e a cebola (-10,07%).

### Cai faturamento da indústria de máquinas

O faturamento da indústria de máquinas e equipamentos caiu 26,1% em janeiro ante dezembro, chegando a R\$ 4,63 bilhões, segundo a Abimaq. Na comparação com o mesmo período do ano passado, o número registrou alta de 15,9%. As quedas foram mais acentuadas nos bens sob encomenda (-34,1%), máquinas gráficas (-83%) e máquinas-ferramentas (53,6%). Mesmo com a queda, a indústria prevê investimentos em 20% a mais que no ano passado.

### Volume de crédito sobe 0,7% em janeiro

O volume de operações de crédito cresceu 0,7%, segundo o Banco Central (BC). Com isso, o estoque total de dinheiro emprestado bateu novo recorde: R\$ 1,42 trilhão. Em 12 meses, o crescimento foi de 15,7%. Em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), o montante de crédito concedido caiu pelo segundo mês consecutivo, de 45% para 44,6%. Já o crédito direcionado, que inclui recursos do BNDES, cresceu 1,7% de dezembro para janeiro e 29,9% em um ano.

### Energia Elétrica 13,2%

Foi o avanço do consumo industrial em janeiro

Fonte: EPE

O presidente da Fibra, Antônio Rocha, representante da CNI na delegação empresarial que acompanhou a visita do presidente Lula a Cuba, de 22 a 24/2, reuniu-se com o presidente da Câmara de Comércio de Cuba, Pedro Alvarez Borrego, para debater as oportunidades de parcerias comerciais entre os dois países. No encontro, Rocha prospectou oportunidades de negócios para as empresas brasileiras nas áreas de tecnologia da informação, construção civil e alimentação. O presidente da Fibra participou, ainda, de uma reunião do Grupo de Trabalho Brasil - Cuba para Assuntos Econômicos e Comerciais, sob coordenação dos Ministros da Indústria e Comércio do Brasil, Miguel Jorge, e de Cuba, Rodrigo Malmierca, em que foi feito um balanço das relações comerciais entre os dois países. O Brasil investiu em Cuba, ao longo dos últimos dez anos, cerca de US\$ 154 milhões. Esse montante está aquém das possibilidades oferecidas pela economia cubana. Com base nos estudos de inteligência comercial do Departamento de Promoção Comercial (DPR) do Ministério das Relações Exteriores, foram identificados, entre outros, os seguintes setores como os mais promissores para investimentos brasileiros: fármacos, químicos, construção civil, hotelaria, autopeças, alimentos, aparelhos médico-hospitalares e transportes.

### Frase do Dia

Cuba necessita de investimentos que podem se transformar em oportunidades de negócios para as empresas brasileiras. Nesse encontro, demos mais um passo para ampliar nossas relações comerciais

Antônio Rocha,  
presidente da Fibra